

## MOGUCHAYA KUCHKA: REALISMO E NACIONALISMO NA MÚSICA VOCAL RUSSA ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX

VALÉRIA DUTRA DIAS<sup>1</sup>; CRISTINE BELLO GUSE<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – valeria.dutra@ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – cbguse@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere nas atividades da ação “Compreendendo estilisticamente o repertório vocal – Etapa II”, do projeto unificado “Cantares: atividades complementares direcionadas à formação artística do cantor”, vinculado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), mais especificamente ao curso de Bacharelado em Música – Canto.

O presente estudo corresponde à segunda etapa dessa ação, fundamentada na leitura do livro *Singing in Style: A Guide to Vocal Performance Practices* (2006) de Martha Elliott, que aborda aspectos interpretativos e estilísticos do repertório vocal do período Barroco à contemporaneidade, apresentando também o pensamento musical característico de cada época e país.

No contexto russo, entre os séculos XIX e XX, a canção artística se desenvolveu em duas vertentes principais: a canção romântica, derivada da *romance* francesa, mais próxima da forma e do estilo europeu, e, a canção realista, baseada na expressão da vida quotidiana e das emoções dos camponeses. O objetivo deste trabalho é discutir a canção realista no âmbito do nacionalismo russo, com ênfase na estética e nas obras do grupo de compositores conhecidos como *Moguchaya Kuchka* (traduzido literalmente como “poderoso monte”) ou Grupo dos Cinco, que construíram a Nova Escola de Música Russa (ELLIOTT, 2006, p. 252; KIMBALL, 2006, p. 447).

### 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste em revisão de literatura, baseada nas contribuições de ELLIOT (2006), que fornece o arcabouço conceitual principal para este estudo. Como suporte complementar, foram consultadas as obras de ABRAHAM (1970) e KIMBALL (2006), que ampliam o entendimento sobre o contexto histórico e estético da canção artística russa, especialmente no que diz respeito às práticas compostoriais e estilísticas musicais entre os séculos XIX e XX.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes da revolução de 1917, a Rússia era predominantemente agrária. Camponeses trabalhavam em grandes propriedades de terra pertencentes à aristocracia rural. A música acompanhava muitos aspectos da vida camponesa como trabalho rural, rituais religiosos e celebrações sociais. O estilo vocal era áspero, gutural, com ornamentações glóticas capazes de expressar uma variada gama de emoções (ELLIOT, 2006, p. 252).

Por outro lado, a aristocracia russa estava mais interessada nas últimas óperas de Verdi e no virtuosismo dos músicos europeus em turnê, do que na música local russa. Nesse ambiente, por volta de 1860, cinco compositores começaram a se reunir para apresentar e discutir suas obras, bem como obras de mestres europeus, e ajudaram a estabelecer uma Nova Escola Musical Russa. Essa nova escola de compositores ficou conhecida como *Moguchaya Kuchka*, e representou uma ruptura estética em relação aos compositores que seguiam a tradição romântica europeia, tais como Mikhail Ivanovich Glinka (1804–1857), Pyotr Ilich Tchaikovsky (1840–1893) e Sergey Valilevich Rachmaninoff (1873–1943) (ELLIOT, 2006, p. 252; KIMBALL, 2006, p. 447).

Os cinco compositores membros da *Moguchaya Kuchka* foram Alexander Borodin (1833–1887), César Cui (1835–1918), Mily Alexeyevich Balakirev (1837–1910), Modest Petrovich Musorgsky (1839–1881) e Nikolay Rimsky-Korsakov (1844–1908). Estes promoviam em suas obras uma união entre música e texto de forma a gerar um fluxo realista de ação e drama. Suas canções destacavam a inflexão da fala e a fraseologia natural do idioma russo, favorecendo a qualidade áspera e falada das canções camponesas. O conteúdo poético das canções abordava temas quotidianos e comuns, muitas vezes cômicos ou mesmo vulgares, que refletiam a realidade russa com autenticidade estética e emocional (ABRAHAM, 1970, p. 355; ELLIOT, 2006, p. 252-253; KIMBALL, 2006, p. 447).

Modest Petrovich Musorgsky (1839–1881) foi inovador, controverso, criativo, e um tanto obsessivo com sua visão única de que a arte musical deveria expressar a experiência da vida comum de forma realista e não simbólica (KIMBALL, 2006, p. 454). Mesmo as suas canções iniciais que eram influenciadas pela canção romântica já emanavam uma qualidade distinta, a exemplo da canção *Gde tî, zvezdochka?* (Onde você está, estrelinha?) de 1857. As canções mais conhecidas de Musorgsky foram escritas entre os anos de 1866 e 1868. Nessas canções, seu lirismo já não tinha mais influência romântica, era algo novo, pouco convencional, e mais sofisticado musicalmente. Para além desse lirismo inovador, a história da música russa foi bastante marcada pelas obras de Musorgsky, realistas, meio cômicas, meio trágicas e que, ao contrário das canções iniciais, foram escritas com textos originais do próprio compositor. O primeiro exemplo dessa fase realista de Musorgsky foi a canção *Svetik Savishna* (Querida Savishna) inspirada em um incidente testemunhado pelo compositor. Após *Svetik Savishna* (1866), uma série de canções foram escritas por Musorgsky, todas com características realistas: cômicas, comoventes, satíricas e sarcásticas em certos momentos (ABRAHAM, 1970, p. 362-363).

Na música de Musorgsky, a voz cantada é o resultado de uma fala humana com alturas (*pitch*), e, por isso, é altamente dramática, colorida, e cheia de caracterização realista (ABRAHAM, 1970, p. 355; ELLIOT, 2006, p. 252-253; KIMBALL, 2006, p. 447). De acordo com KIMBALL (2006, p. 455), para Musorgsky cada canção era um pequeno drama criado a partir da tensão dramática, suspense, clímax e resolução. A cantora Maria Olenina-d'Alheim (1869–1970) foi uma das mais importantes intérpretes póstumas das obras de Musorgsky. Ajudou a divulgar seu estilo e canções pelo mundo (ELLIO, 2006, p. 256).

Alexander Borodin (1833–1887) escreveu suas primeiras canções por volta de 1850 enquanto estudava medicina. Se autodenominava “um compositor de domingo” devido ao tempo reduzido que conseguia se dedicar a arte da composição. Compôs dezesseis canções que continham elementos de romantismo, impressionismo, primitivismo, cores e harmonias exóticas que

refletiam seu lirismo natural e seu gosto eclético refinado. Suas canções eram emocionais, textura sonora rica e ousada nos acompanhamentos do piano. Sua canção *Otravoy polny moi pesni* (Minhas canções estão envenenadas), escrita em 1868, sobre textos do alemão Heinrich Heine, possui linha declamatória intensa e de caráter passional, a harmonia do piano é ampla e dissonante (KIMBALL, 2006, p. 450).

César Cui (1835–1918), assim como outros integrantes da *Moguchaya Kuchka*, era apaixonado pelas crenças artísticas nacionalistas. Foi introduzido a este grupo por Balakirev, que o instruiu neste novo estilo de arte musical russa. Apesar de ser criticado pela qualidade amadorística de seu estilo composicional, Cui compôs duzentas canções, sendo estas de caráter elegante, gracioso e, até mesmo, conservador. É mais lembrado como crítico musical, dedicando seus escritos à música do período barroco ao romântico, incluindo composições russas em suas análises, e tornando-se o porta-voz da *Moguchaya Kuchka* (KIMBALL, 2006, p. 452).

Mily Alexeyevich Balakirev (1837–1910) produziu uma dúzia de canções entre 1855 e 1865. Balakirev foi bastante influenciado pela canção pianística de Schumann e Liszt. A melodia vocal e a parte do piano costumam se alternar em suas canções, a exemplo de *Pesnya Selima* (Canção de Selim) (ABRAHAM, 1970, p. 355). Balakirev aproximou-se do estilo de Musorgsky, trazendo realismo por meio de palavras trágicas e amargas dispostas de forma irônica em uma melodia alegre de caráter folclórico (ABRAHAM, 1970, p. 359).

Nikolay Rimsky-Korsakov (1844–1908) aprendeu música de forma bastante autodidata, se tornando, bem mais tarde, professor de composição no Conservatório de São Petersburgo. Entre seus alunos figuraram personagens como Sergey Prokofiev (1891–1953) e Igor Stravinsky (1882–1971) (KIMBALL, 2006, p. 461). Rimsky-Korsakov compôs mais de 70 canções no estilo *romance*, as quais podem ser divididas em dois períodos: 22 canções entre os anos de 1866 e 1870, e 52 entre 1897 e 1898. As composições do segundo período contêm diversos textos de Tolstoy e Pushkin e apresentam uma maior integração entre texto e música. Suas canções distinguem-se por serem coloridas, temáticas, de forma clássica e liricamente expressivas. Além disso, o compositor escreveu diversos papéis principais de ópera para o famoso baixo russo Fyodor Chaliapin (1873–1938) (KIMBALL, 2006, p. 461; ELLIOT, 2006, p. 258).

Rimsky-Korsakov (1844–1908) coletou, arranjou e elaborou um importante volume de canções folclóricas russas, o que contribuiu para difundir a música nacionalista russa também na Europa Ocidental. A maior parte das obras do compositor foi escrita no tradicional estilo romântico. No entanto, em suas últimas óperas aperfeiçoou o recitativo declamatório – influência de Musorgsky, cujas obras Rimsky-Korsakov também editou (ELLIOT, 2006, p. 258).

Em conjunto, os compositores da *Moguchaya Kuchka* representaram uma força transformadora na música russa do século XIX, promovendo uma estética nacionalista que se distanciava das convenções europeias. Apesar das particularidades estilísticas de cada membro, suas obras compartilhavam elementos como o tratamento melódico-vocal que remete à linguagem falada, o realismo temático e a valorização de aspectos culturais populares. A atuação do grupo consolidou uma nova identidade musical russa, marcada pela integração entre texto e música, pelo uso de elementos folclóricos e pela expressividade dramática. Essa convergência estética e ideológica musical consolidou o grupo como um marco na formação da Nova Escola Musical Russa, cujo legado

ultrapassou fronteiras, influenciando compositores posteriores e contribuindo para o reconhecimento internacional da tradição musical russa.

#### 4. CONCLUSÕES

Apesar da expressiva produção musical do *Moguchaya Kuchka*, as canções de Tchaikovsky e Rachmaninoff, por apresentarem uma linha vocal mais lírica e frequentemente melancólica, hoje costumam ser mais lembradas e melhor recebidas por intérpretes e pela audiência (KIMBALL, 2006, p. 447).

Contudo, *Moguchaya Kuchka* compôs mais de 500 canções, algumas das quais foram disponibilizadas em edições russas e europeias. Trata-se de uma música profundamente emocional, dramática, original e realista, capaz de capturar o ritmo natural da linguagem russa em estilo declamatório. A interpretação dramática, nesse contexto, é parte essencial da performance tradicional desse repertório e exige dos cantores não nativos um domínio sólido da pronúncia e da tradução das palavras em russo (ELLIOT, 2006, p. 266; KIMBALL, 2006, p. 447).

Embora os compositores do *Moguchaya Kuchka*, ou Grupo dos Cinco, tenham atuado majoritariamente no século XIX, suas obras continuaram a influenciar o repertório vocal russo na primeira metade do século XX, especialmente por meio de intérpretes e pedagogos que transmitiram seus ideais estéticos às novas gerações.

A compreensão da estética vocal do *Moguchaya Kuchka* permite não apenas resgatar um repertório historicamente significativo, mas também ampliar o olhar sobre as raízes da música russa e suas múltiplas expressões.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM, G. Russia. In: STEVENS, D. (ed.). **A History of Song: A comprehensive guide to the literature of song from the time of the troubadours to the present day**. New York: W.W. Norton & Company, 1970. p. 338-375.

ELLIOTT, M. Early Twentieth-Century Nationalism. In: ELLIOTT, M. **Singing in Style: A Guide to Vocal Performance Practices**. New Haven: Yale University Press, 2006. Cap. 8, p. 251-285.

KIMBALL, C. Russian Song. In: KIMBALL, C. **Song: A Guide to Art Song Style and Literature**. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2006. p. 447-474.